



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	470/2001 – Reatuado em 29/09/15		
INTERESSADAS	UNICAMP / Faculdade de Educação		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Cons <sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 250/2016	CES "D"	Aprovado em 27/7/2016 Comunicado ao Pleno em 17/8/2016

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Reitor da Unicamp encaminhou pelo Ofício GR nº 528/2015, protocolado em 16/09/2015, os documentos para Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UNICAMP, nos termos da Deliberação CEE Nº 99/2010, alterada pela Deliberação CEE nº 129/2014, e da Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015 (fls.329). Inicialmente procedeu-se à análise da adequação curricular da Licenciatura em Pedagogia, o que requereu várias diligências. Por meio do Parecer CEE nº 191/2016, considerou-se a adequação curricular realizada pela Instituição como atendendo à Del. CEE n. 111/2012. Foram então designadas as Especialistas para visita *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado com vistas à renovação de reconhecimento do referido Curso.

### 1.2 APRECIÇÃO

O pedido de Reconhecimento de Cursos de IES, jurisdicionadas ao CEE, deve ser acompanhado de Relatório Síntese e Planilha, conforme anexo na Deliberação CEE Nº 99/2010, o que consta às fls. 330 deste Processo. Neste sentido passamos a informar:

#### Atos Legais referentes ao Curso

O Curso foi Reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.480 de 03/10/1977 e renovado pela Portaria CEE/GP nº 289 de 01/07/2011.

#### Dados Gerais

Horários de funcionamento: o Curso oferecido no período diurno tem horário integral, pela manhã: das 08h às 12h, de segunda a sexta; à tarde: das 14h às 18h, de segunda a sexta; no período noturno, é oferecido das 19h às 23h, de segunda a sexta. A duração da hora/aula é de 60 minutos. A carga horária total do Curso é de 249 créditos / 3.735 horas. O número de vagas oferecidas por período é: Integral - 45 vagas, por seleção, com tempo mínimo de integralização de 8 semestres, e máximo de 12 semestres; o Noturno também oferece 45 vagas, com tempo mínimo de integralização em 10 semestres, e máximo em 15 semestres.

### Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

A infraestrutura física é bastante adequada, como se pode observar no quadro abaixo.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
<b>Salas de aula</b>	16	2 salas (LL01, LL02) – 50 pessoas, 7 salas (ED01 a ED07) – 60 pessoas, 3 salas (ED09 a ED11) – 45 pessoas, 4 salas (ED12 a ED16) – 30 pessoas	Todas as salas são equipadas com TV, som, vídeo, projetor multimídia. Uma das salas, a LL01, conta também com uma lousa digital.
<b>Laboratórios de Informática</b>	02	Lab. 1 – 30 pessoas Lab. 3 (ED08) – 30 pessoas	Computadores, scanners, impressoras. A sala ED08 também conta com uma lousa digital.
<b>Sala de Atividades Corporais</b>	01	60 pessoas	TV, som, vídeo, projetor multimídia, colchonetes.
<b>Laboratório de Apoio aos Estágios</b>	01	30 pessoas	TV, projetor multimídia, computadores, máquinas fotográficas e filmadoras.
<b>Salas para Videoconferência</b>	02	Sala 1 - 40 pessoas Sala 2 – 18 pessoas	Monitores, microfones de mesa e de lapela, notebooks, DVD player, leitor de documentos, quadro eletrônico.
<b>Auditório – Salão Nobre</b>	01	180 pessoas	Som, vídeo, projetor multimídia.

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	sim
Total de livros para o curso	Títulos: 56.868    Exemplares: 80.429
Periódicos	Títulos: 15.357    Exemplares: 8.038
Videoteca/Multimídia	CDs e DVDs: 1.437 exemplares
Teses e Dissertações	Títulos: 56.183    Exemplares: 6.284
Outros	“Coleção Especial Prof. Maurício Tragtenberg”: 8.000 exemplares

(Site na WEB que contém detalhes do acervo: <http://www.bibli.fe.unicamp.br/>)

### Corpo Docente e Corpo Técnico

O corpo docente é altamente qualificado. Todos os docentes têm *Curriculum Lattes* registrado no CNPq. Sua titulação e produção científica é exemplar. Sua composição atende plenamente, e a mais, as normas deste Conselho.

### Docentes segundo a titulação (Deliberação CEE nº 55/06)

TITULAÇÃO	Nº	%
<b>Doutores</b>	98	100,0
<b>Com Pós Doutorado</b>	40	
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>100,0</b>

O corpo técnico disponível para o Curso é bem qualificado para as funções designadas, conforme se observa abaixo:

Tipo	Quantidade
Biblioteca da Faculdade de Educação (*)	05 bibliotecários, 02 técnicos, 04 atendentes
Laboratório de Informática	03 analistas de sistemas, 05 técnicos em informática
Coordenação de Pedagogia	01 pedagoga, 02 técnicos administrativos
Laboratório de Apoio aos Estágios	01 técnica administrativa

(\*) Os estudantes também têm livre acesso a todo o Sistema de Bibliotecas da Universidade.

### **Demanda do Curso nos últimos processos seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)**

O Curso tem alta procura conforme se nota pelo quadro a seguir:

Período	VAGAS		CANDIDATOS		Relação Candidato/Vaga	
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno
2011	45	45	268	357	6,0	7,9
2012	45	45	199	352	4,4	7,8
2013	45	45	292	311	6,5	6,9
2014	45	45	217	324	4,8	7,2
2015	45	45	364	313	8,1	7,0

### **Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso, desde o último Reconhecimento por semestre**

Período	MATRICULADOS						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total		Integral	Noturno
	Integral	Noturno	Integral	Noturno	Integral	Noturno		
1º sem. 2011	45	45	213	216	258	261	09	07
2º sem. 2011	45	45	193	201	238	216	28	15
1º sem. 2012	45	45	217	234	262	279	12	07
2º sem. 2012	45	45	203	222	248	267	38	27
1º sem. 2013	45	45	216	236	261	281	04	05
2º sem. 2013	45	45	206	219	251	264	19	20
1º sem. 2014	45	45	226	247	271	292	15	05
2º sem. 2014	45	45	209	234	254	279	27	24
1º sem. 2015	45	45	220	244	265	289	13	09
2º sem. 2015	45	45	201	231	246	276	32	20

A relação entre ingressantes/concluintes tem se mostrado muito variável e é uma relação baixa, o que deve ser objeto de análise pelo Curso.

### Matriz Curricular do Curso

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp segue as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais / 2006 e as Deliberações do CEE-SP nºs 111/2012, 126/2014 e 132/2015. A proposta do Curso, oferecido nos períodos integral e noturno, é proporcionar a formação necessária para intervir nas realidades do ensino, seja no sistema escolar formal ou em outros meios educativos. A Matriz acha-se inteiramente descrita no Processo, discriminando a carga horária das disciplinas e demais atividades. No período diurno (integral) o conjunto de disciplinas é distribuída em oito semestres; no período noturno, as disciplinas são distribuídas em 10 semestres. O currículo de Pedagogia é constituído por: disciplinas da área de humanas, que representam campos de conhecimento necessários à construção das teorias pedagógicas – filosofia, psicologia, sociologia, história, antropologia, linguagem; disciplinas que tratam da produção do conhecimento nas áreas do currículo escolar – português, matemática, geografia, história, ciências; disciplinas que situam a atuação do pedagogo no contexto da legislação e das políticas educativas; disciplinas que atendem ao planejamento e gestão escolares; e de muitas atividades práticas complementares. O aluno tem à disposição várias alternativas para se inserir no universo da pesquisa. Pode, a partir do interesse demonstrado por alguma área específica do Curso, desenvolver pesquisa individual orientado pelos docentes da Faculdade de Educação. O Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório, é uma monografia e possibilita oportunidade de se envolver com o campo da investigação científica. As disciplinas de Prática de ensino e o Estágio supervisionado, permitem desenvolver atividades práticas, especialmente voltadas para aulas e práticas nas escolas. O estudante deve cumprir o estágio obrigatório nas seguintes áreas: Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Gestão Escolar e Educação não-formal.

A seguir apresentamos a parte desse currículo referente à formação didático-pedagógica, nos termos da Del. CEE nº 111/2012.

#### FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESPECÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINAS	Créditos	Carga Horária
EP110 História da Educação I	2	30
EP210 História da Educação II	2	30
EP412 História da Educação III	2	30
EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico	4	60
EP130 Filosofia da Educação I	4	60
EP140 Sociologia Geral	4	60
EP142 Educação e Antropologia Cultural	4	60
EP128 Psicologia I	4	60
EP230 Filosofia da Educação II	4	60
EP340 Sociologia da Educação I	4	60
EP347 Educação, Cultura e Linguagens	4	60
EP129 Psicologia II	4	60
EP330 Filosofia da Educação III	4	60
EP226 Psicologia e Educação	4	60
EP372 Avaliação	4	60
EP445 Sociologia da Educação II	4	60
EP376 Prática de Ensino: Anos iniciais do EF	4	60

EP790 Políticas de Educação Infantil	4	60
EP139 Pedagogia da Educação Infantil	4	60
EP162 Escola e Currículo	4	60
EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica	6	90
EP152 Didática – Teoria Pedagógica	6	90
EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	6	90
EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	6	90
EP158 Educação, Corpo e Arte	2	30
EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	60
EP472 Escola e Conhecimento em História e Geografia	4	60
EP473 Escola e Cultura Matemática	4	60
EP474 Escola e Conhecimento em Ciências	4	60
EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar	6	90
EP144 Metodologia de Pesquisa em Ciências da Educação	6	90
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>1920</b>

**A estrutura curricular do Curso de Pedagogia, oferecido pela Faculdade de Educação da UNICAMP obedece a:**

- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015.

Em atendimento à Deliberação CEE nº 99/2010, alterada pela Deliberação CEE nº 129/2014, a Instituição anexa Planilha demonstrativa do atendimento às Deliberações deste Conselho para o caso da Licenciatura.

### **Relatório das Especialistas**

A apreciação das Especialistas designadas para elaboração de Relatório circunstanciado sobre os aspectos sinalizados em roteiro para sua análise, verificação e avaliação da proposta do Curso, a partir da documentação e da visita *in loco* ao mesmo, é muito positiva em todos os aspectos (fls. 427 a 437). Em sua conclusão sinalizam:

*“O curso está bem estruturado, reunindo todas as condições para a oferta de uma excelente formação para os futuros profissionais. Trata-se de um curso que propicia uma sólida formação para o futuro exercício profissional, destacando-se os seguintes aspectos: i) há um equilíbrio entre os conteúdos de formação geral e os de formação propriamente didático-pedagógico; ii) há uma forte articulação entre ensino e pesquisa na área de educação; e iii) as atividades de estágio e outros programas e projetos de extensão universitária demonstram uma importante inserção na comunidade. Assim, tendo em vista a análise da documentação*

*apresentada e da legislação pertinente, assim como da observação realizada na visita in loco à instituição, recomendamos a renovação do reconhecimento do Curso de Pedagogia (Licenciatura em Pedagogia Integral e Licenciatura em Pedagogia Noturno) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)”.*

## **2. CONCLUSÃO**

**2.1** Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010, já consolidada com as alterações produzidas pela Deliberação CEE nº 129/2014, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da UNICAMP, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de julho de 2016.

**a) Cons<sup>a</sup> Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

## **3. DECISÃO DA CÂMARA**

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Jacintho Del Vecchio Junior, João Cardoso Palma Filho, José Rui Camargo, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Roque Theophilo Júnior e Ulysses Telles Guariba Netto.

São Paulo, 27 de julho de 2016.

**a) Cons<sup>a</sup> Maria Cristina Barbosa Storopoli**  
Vice-Presidente

## **DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 17 de agosto de 2016.

**Cons<sup>a</sup>. Bernardete Angelina Gatti**  
Presidente

PARECER CEE Nº 250/16 – Publicado no DOE em 18/8/2016 - Seção I - Página 32

Res SEE de 22/8/16, public. em 23/8/16 - Seção I - Páginas 19/20

Portaria CEE GP nº 266/16, public. em 24/8/16 - Seção I - Página 24



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

#### AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

<b>PROCESSO CEE Nº: 470/2001</b>		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS</b>		
<b>CURSO: PEDAGOGIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 249 créditos</b>	<b>Diurno: 3.735 horas-relógio</b>
		<b>Noturno: 3.735 horas-relógio</b>

#### Quadro 1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relativos a áreas relacionadas ao trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e incluirá no currículo (NR)	Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	- Educação, Cultura e Linguagens	- Educação, Cultura e Linguagens BARBOSA, Ana Mae e AMARAL, Lilian (org) <i>Interterritorialidade – mídias, contextos e educação</i> SENA e SESC Editora, São Paulo, 2008. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A Cultura na Rua</i> . Campinas: Editora Papyrus, 1989. SMOLKA, A. L. B. <i>A linguagem como gesto, como jogo, como palavra: Uma forma de ação no mundo</i> . Leitura: Teoria e Prática, n.5, ano 4, junho de 1985. .....
				- Estudo e Produção Acadêmica	- Estudo e Produção Acadêmica CASTANHEIRA, M. L. Da escrita no cotidiano à escrita escolar. <i>Revista Leitura: Teoria e Prática</i> , 20. Campinas: ABL, 1991, pp. 35-42 GOULEMOT, J.M. In CHARTIER, R. <i>Práticas de Leitura</i> . SP, Estação Liberdade, 1996. SEVERNIO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.
			Inciso II - estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas	- Escola e cultura matemática	- Escola e cultura matemática BRASIL Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,
				- Avaliação	

			educacionais;		<p>1997. BRASIL. Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, Cadernos de Alfabetização Matemática, Brasília: MEC/SECADI, 2014. GRANDO, Regina Celia. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. 2. ed. Campinas, SP: Paulus, 2008. SMOLE, K. S. (org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2001, p. 99-101. .....</p> <p>- Avaliação ARREDONDO, Castilho; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação educacional e promoção escolar. Trad. Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: Intersaberes/Editora da Unesp, 2013. ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. FRANCO JUNIOR, F. C. J. Avaliação em larga escala da Educação Básica: da relevância aos desafios. In: MALAVASI, M. M. S.; BERTAGNA, R. H.; FREITAS, L. C. (orgs). Avaliação: desafios dos novos tempos. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2006.</p>
			Inciso III - estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;	- Escola e Conhecimento em História e Geografia	<p>- Escola e Conhecimento em História e Geografia BITENCOURT, Circe M.F. (org.), O saber histórico na sala de aula. S.P.: Contexto, 1997. BURKE, Peter (org.). A Escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.</p>
			IV- estudo de Geografia, indispensável para o trabalho em sala de aula, que propiciem a compreensão da presença e do papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos e grupos sociais na construção do espaço geográfico;	- Escola e Conhecimento de História e Geografia	<p>- Escola e Conhecimento em História e Geografia SANTOS, Milton. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. S.P.: Edusp, 1997. TONINI, I. M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B.; KAERCHER, N. A.; MARTINS, R. E. M. W. (org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.</p>
			Inciso V - estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;	- Escola e Conhecimento em Ciências Naturais	<p>- Escola e Conhecimento em Ciências Naturais CHASSOT, A. <i>Alfabetização científica: questões e desafios para a educação</i>. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. <i>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação) KLEINKE, M. U.; MEGID NETO, J. (Orgs.) <i>Fundamentos de Matemática, ciências e informática para os anos iniciais do Ensino Fundamental – Livros I-II-III</i>. Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2010.</p>
			Inciso VI - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento pessoal e profissional; (NR)	- Educação e Tecnologias	<p>- Educação e Tecnologias POCHO, Claudia Lopes et.al. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Campinas, SP: Vozes, 2003. MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed. ver. Campinas, SP: Papirus, 2005. STRAUBHAR, Joseph D., Comunicação, Mídia e</p>

					Tecnologia, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004.
			Inciso VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas, indispensáveis para o trabalho em sala de aula; (NR)	- Educação, Corpo e Arte - Práticas Curriculares* - ELETIVAS**	- Educação, Corpo e Arte FERREIRA, Sueli. (Org) O ensino de artes: construindo caminhos. Campinas, Papirus, 2014 (12ª edição) STRAZZACAPPA, Marcia. Invertendo o jogo: a arte como eixo na formação de professores. ANPED, 2012

\* **Práticas Curriculares:** Contempla a realização, pelo estudante do curso de Pedagogia, de algumas das seguintes atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação de atividades no âmbito da FE e da Unicamp. As atividades devem ser realizadas durante todo o período de permanência do estudante no curso.

\*\* **Disciplinas eletivas**

EP141 - Comunicação, Educação e Tecnologias

EP143 - Educação Não- Escolar

EP173 - Elaboração de Material Didático

EP225 - Psicodrama Pedagógico

EP325 - Jogos Dramáticos na Pré-Escola

EP356 - Literatura e Educação

EP363 - Economia da Educação

EP366 - Comportamento Humano nas Organizações

EP441 - Sociologia da Educação - Trabalho

EP444 - Teorias Políticas e Educação

EP446 - Direito à Infância e Educação

EP506 - Pedagogia da Imagem

EP811 - Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar

EP812 - Seminário de Pesquisa em História da África

EP813 - Seminário de Pesquisa em História Indígena

EP886 - Educação de Adultos

EP992 - Movimentos Sociais e Educação

## Quadro 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I - compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da Educação I</li> <li>- História da Educação II</li> <li>- História da Educação III</li> <li>- Sociologia Geral</li> <li>- Sociologia da Educação I</li> <li>- Sociologia da Educação II</li> <li>- Filosofia da Educação I</li> <li>- Filosofia da Educação II</li> <li>- Filosofia da Educação III</li> </ul>	<p>- História da Educação I CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999. HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria &amp; Educação, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990, n.2, p. 65-110. .....</p> <p>- História da Educação II HILSDORF, Maria Lúcia. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LOMBARDI, José C.; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria I. M. (Org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. .....</p> <p>- História da Educação III ANDREOTTI, A. A.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (Org.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas: Alínea, 2010. CARVALHO, Marta M. C. A escola e a república. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. .....</p> <p>- Sociologia Geral Anthony Giddens, Sociologia, 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. Georg Simmel. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Wolf Lepenies, As três culturas, São Paulo: Edusp, 1996 .....</p> <p>- Sociologia da Educação I DUBET, François. <i>O que é uma escola justa?</i> Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos</p>

					<p>.....</p> <p>- Sociologia da Educação II  FORQUIN, Jean Claude. Sociologia da educação. Dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.  NEVES, C. Eckert B.: Estudos sociológicos sobre Educação no Brasil, In: Miceli, Sergio (org.): <i>O que ler na ciência social brasileira 1970 -2002</i>: São Paulo: Anpocs, Sumaré, Brasília: Capes, 2002.</p> <p>.....</p> <p>- Filosofia da Educação I  ARISTÓTELES. Política. Brasília, DF: Editora da UnB, PLATÃO. Apologia de Sócrates.  _____. Mênon. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Loyola, 2001. (Biblioteca Anticqua).  _____. A República. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.  REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação.</p> <p>.....</p> <p>- Filosofia da Educação II  AGOSTINHO, Santo. De Magistro. In: _____. Os Pensadores. 3a edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 289-324.  AQUINO, Tomás de. <i>Sobre o ensino (De Magistro)</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004, pp. 23-62.  DESCARTES, R. Discurso do método. In: _____. Os Pensadores. Introdução de Gilles-Gaston Granger; prefácio e notas de Gérard Lebrun; tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3a. edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983.  LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. <i>Os pensadores</i>. São Paulo: Editor Victor Civita/Abril Cultural, 1983.  ROUSSEAU, J.-J. <i>Emílio ou Da Educação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>.....</p> <p>- Filosofia da Educação III  KONDER, Leandro. Filosofia e Educação – de Sócrates a Habermas. RJ: Forma &amp; Ação, 2006.  OZMON, Howard ; CRAVER, Samuel. Fundamentos Filosóficos da Educação. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.  PAGNI, Pedro A.; SILVA, Divino J. (orgs.). Introdução à Filosofia da Educação – temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>
--	--	--	--	--	--

			<p>Inciso II- conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescente; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia I</li> <li>- Psicologia II</li> <li>- Psicologia e Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Psicologia I BANDURA, A.; AZZI, R. G. E POLYDORO, S. <i>Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos</i>. São Paulo: Artmed, 2008.</li> <li>FREUD, S. O mal-estar na civilização. Editora Companhia das Letras, 2012.</li> <li>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Martins Fontes, 2003.</li> <li>.....</li> <li>- Psicologia II PIAGET, J. (1983). Problemas de Psicologia genética. In: Os Pensadores. SP: Abril Cultural.</li> <li>PIAGET, J. (1978). Seis estudos de psicologia. RJ: Forense.</li> <li>VIGOTSKI, L. (1984). A formação social da mente. SP: Martins Fontes.</li> <li>VIGOTSKI, L. (1989). Pensamento e linguagem. SP: Martins Fontes.</li> <li>.....</li> <li>- Psicologia e Educação Oliveira, M. K., Souza, T. D., &amp; Rego, T. C. (2002). <i>Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna.</li> </ul>
			<p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</li> <li>- Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar</li> <li>- Políticas da Educação Infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</li> <li>FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Caderno Cedes, vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009.</li> <li>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados. 2014</li> <li>.....</li> <li>- Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar ELLSTRÖN, Per-Erik. “Quatro fases das organizações educacionais” In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE). Associação Nacional de Política e Administração da Educação; Porto Alegre: ANPAE, v.23, n.3, set./dez.2007.</li> <li>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</li> <li>THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.</li> </ul>

					<p>.....</p> <p>- Políticas da Educação Infantil Kuhlmann Jr, Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Editora Mediação, 1998. ABRAMOWICZ, A. Estudos da Infância no Brasil São Carlos: EDUFSCar, 2015 OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7ª EDIÇÃO, São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação). OLIVERIA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko Morchida, PINAZZA, Mônica A. Pedagogia(s) da Infância – Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmedi, 2007.</p>
		Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares, e currículos nacionais, estaduais e municipais, para a educação infantil e o ensino fundamental; (NR)	- Escola e Currículo	<p>- Escola e Currículo BRASIL/MEC - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Fundamental. 1994. BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999. GOODSON, I.F. A construção social do currículo. Educa. Lisboa, 1997. SACRISTÁN, J. G. O Currículo - uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Didáticas Fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. São Paulo: SEE-SP, 2013. SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Ciências da Natureza e Ciências Humanas: geografia e história ensino fundamental anos iniciais. São Paulo: SEE-SP, 2013. SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Matemática. São Paulo: SEE-SP, 2014. SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo anos iniciais do ensino fundamental –Matemática. São Paulo: SEE-SP, 2014.</p>	
		Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos; (NR)	- Didática – Teoria Pedagógica  - Metodologia do Ensino Fundamental	<p>- Didática – Teoria Pedagógica CANDAU, Vera Maria. (org.). A didática em questão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. 18ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2012. .....</p>	

				<p>- Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita</p>	<p>- Metodologia do Ensino Fundamental MORAES, Regis. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, SP: Papyrus, 1986. SCHLÖGL, M. O processo de sistematização de conhecimentos para o aprendizado da linguagem escrita. Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP. Campinas, 2013. VASCONCELLOS, Celso S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004. ..... - Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita</p> <p>KRAMER, S. Alfabetização: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999. SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita – A alfabetização como processo discursivo. 5ª ed. Campinas: Ed. Cortez e Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.</p>
		<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino; (NR)</p>	<p>- Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar</p> <p>- Políticas de Educação Infantil</p>	<p>- Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar ELLSTRÖN, Per-Erik. "Quatro fases das organizações educacionais" In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE). Associação Nacional de Política e Administração da Educação; Porto Alegre: ANPAE, v.23, n.3, set./dez.2007. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004. THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 11ª. Edição Campinas,SP: Papyrus, 2000. ..... - Políticas de Educação Infantil BONDIOLI, Anna (org) O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação. Campinas: Autores Associados, 2004. BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional MÜLLER, Fernanda. Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e Instituições. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
		<p>Inciso VII - domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e de manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho de sala de aula; (NR)</p>		<p>- Metodologia do Ensino Fundamental MORAES, Regis. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, SP: Papyrus, 1986. SCHLÖGL, M. O processo de sistematização de conhecimentos para o aprendizado da linguagem escrita.</p>	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia do Ensino Fundamental</li> <li>- Pedagogia da Educação Infantil</li> <li>- Didática – Teoria Pedagógica</li> </ul>	<p>Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP. Campinas, 2013.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia da Educação Infantil</li> </ul> <p>BONDIOLI, Anna. MANTOVANI, Suzanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>FARIA, Ana L. e MELLO, Suely (orgs) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas: Autores associados, 2005.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral.(orgs) Territórios da Infância: Linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara/SP: Junqueira&amp;Marin, 2007.</p> <p>.....</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática – Teoria Pedagógica</li> </ul> <p>CANAU, Vera Maria. (org.). A didática em questão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. 18ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2012.</p>
			Inciso VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua; (NR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação</li> </ul> <p>ANTUNES, Celso. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 7ªed.Campinas, SP: Vozes, 2008.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.) (2001). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&amp;A</p> <p>PAVÃO, Zélia Milleo. Avaliação da Aprendizagem: concepções e teoria da prática. Curitiba, PR: Champagnat, 1998.</p>
			Inciso IX – interpretação, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo MEC e pela Secretaria Estadual de Educação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação</li> <li>- Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação</li> </ul> <p>ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marellin. Avaliação Educacional: teoria-planejamento-modelos. São Paulo, SP: IBRASA, 2000.</p> <p>VIANNA, H. M. Avaliação de sistemas e outras avaliações em larga escala. In: FREITAS, L. C. (org.). Questões de avaliação educacional. Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica. Campinas: Komedi, 2003.</p> <p>.....</p>

					<p>- Política Educacional: Organização da Educação Brasileira</p> <p>BAUER, A; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. (org.) Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. Florianópolis: Insular, 2013</p> <p>FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Caderno Cedes, vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009.</p>
--	--	--	--	--	--

### Quadro 3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p>Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura</p>	<p>Inciso III - mínimo de 400 horas para estágio supervisionado</p>	<p>Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:</p>	<p>Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>- Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do EF</p> <p>- Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do EF</p> <p>- Estágio Supervisionado III - Educação Infantil</p> <p>- Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil</p>
			<p>Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)</p>	

					<p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Papyrus Editora, 2000.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena, e Selma Garrido PIMENTA. "Estágio e docência." São Paulo. Editora Cortez (2004).</p> <p>.....</p> <p>- Estágio Supervisionado IV- Educação Infantil  FREIRE, Madalena. <i>A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora</i>. Vol. 11. Paz e Terra, 1983.</p> <p>ROSSETI-FERREIRA, MC et al..  Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998</p> <p>GEPEDISC - Culturas Infantis. Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1ª. ed., 2011, 171p.</p>
				<p>- Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</p> <p>BRYAN, Newton A. P. Planejamento Participativo e Gestão Democrática – da teoria à ação. IN: PEREZ, José Roberto Ruz; AGUILAR, Luis Enrique; BRYAN, Newton A. P.; GOLDENSTEIN, Marlene S.; MOMMA, Adriana M. et al. Disciplina: Planejamento Educacional e Avaliação na Escola - Curso de Especialização em Gestão Educacional - Unicamp/SEE-SP. Outubro 2005.</p> <p>FERREIRA, Francisco Whitaker - Planejamento: Sim e não. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>REBOREDO Lucília Augusta, Elementos constitutivos para a sistematização de um projeto pedagógico, I Encontro de Coordenadores Pedagógicos do COGEIME, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, Maio de 1994./ UNIMEP, Vice-Reitoria Acadêmica, pág. 1-9, Piracicaba, São Paulo, 1995.</p> <p>.....</p> <p>- Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar</p> <p>GANZELI, Pedro (Org.) Reinventando a Escola Pública por nós mesmos. Campinas, SP, Editora Alínea, 2011.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 11ª. Edição Campinas,SP: Papyrus, 2000.</p> <p>.....</p>	